

Quando somos fracos o inimigo violenta-nos

• Presidente Samora Machel aos trabalhadores da Segurança

O Presidente da República, Marechal Samora Machel, recebeu, por ocasião do Dia da Vigilância Popular, uma importante representação de quadros do SNASP. Entre eles, o Ministro da Segurança, Major-General Jacinto Veloso.

No encontro, o Presidente Samora Machel usou da palavra para traçar importantes orientações àquele organismo de defesa das conquistas da revolução.

Disse o Chefe de Estado moçambicano:

Obrigado, porque souberam fazer do Serviço Nacional de Segurança Popular parte integrante da vida do nosso povo, maneira de ser do nosso povo.

Cabe a estes serviços uma grande responsabilidade. Não se faz a Revolução sem os homens da segurança engajados, sem os homens da segurança conscientes, sem os homens da segurança se identificarem com os interesses da Revolução, com os interesses do povo, com os interesses do Socialismo, em síntese, sem se identificarem com o sistema.

Souberam neutralizar o veneno que vinha da ex-Rodésia do Sul. Souberam impedir a penetração desse veneno no nosso organismo, quer dizer, nas cabeças do nosso povo. Traziam de lá promessas vãs. Traziam de lá a corrupção. Traziam de lá o atraso, o subdesenvolvimento, a subserviência, o servilismo.

Vocês fizeram do nosso povo, povo orgulhoso.

E a guerra terminou, mas a luta continua. Continua, tomando a for-

ma subtil. A tendência geral é de relaxamento!

A nossa tarefa, será a de sermos elementos da segurança. Mas é necessário que haja alguma coisa para defendermos. Não se faz a segurança em abstracto. Todos temos que estar conscientes de que defendemos uma coisa viva, que é o nosso sistema — o sistema socialista.

O nosso sistema socialista é para a felicidade, bem-estar do nosso povo.

Mas, primeiro, todos aqueles que são dos Serviços de Segurança Popular têm de ser incorruptíveis, impermeáveis às ideias do inimigo. Repito: incorruptíveis, impermeáveis. Significa: puros nas ideias, puros no comportamento, puros no contacto com o povo, claros nos objectivos, não confusos. (palmas) significa: sentido agudo de responsabilidade; cada um sentir a responsabilidade.

Nós temos um povo generoso, um povo que odeia o inimigo. E essa é a nossa força potencial, esse é o nosso capital. Ai não há

bomba, não há bomba nuclear... Porque o nosso povo odeia a exploração, odeia o sistema capitalista. O nosso povo não quer ser explorado, não quer ser humilhado.

Portanto, é um povo generoso, um povo determinado. E temos um povo com uma característica rara: a combatividade — o nosso é um povo combativo.

Começando pelo tribalismo: o nosso povo sabe que é um valor negativo, que é instrumento do inimigo. O nosso povo sabe que há valores mais altos, puros, são. O nosso povo não ama a prostituição. Não tem convívio com o inimigo. O nosso povo não tem!

Vocês sabem. Deu provas na estruturação do Partido, na eleição dos Órgãos Locais, na defesa contra as agressões de Ian Smith.

Vocês sabem. O nosso povo purificou. Nas Assembleias do Povo o povo denunciou os agentes comprometidos, os infiltrados. Para membros do Partido, o povo, de novo, filtrou.

Há uma outra característica a considerar e a cultivar, que é a co-

ragem do nosso povo. O nosso povo não é covarde. Combate o inimigo de armas na mão mas, também, combate politicamente. Quer dizer: ao nível da luta militar o nosso povo é um povo heróico. Perante o inimigo armado, nosso povo enfrenta-o militarmente. Politicamente, o nosso povo combate. Combate ideologicamente. Combate a corrupção. Todas as manifestações, todas as formas que possam revestir a corrupção, o nosso povo combate e denuncia.

E temos um povo que sabe obedecer. Um povo disciplinado necessita de organização permanente. Isso ainda não fizemos. E por isso que há bandidos no nosso país! Não fomos ainda capazes de organizar o nosso povo e definir claramente o novo inimigo. Já acabaram as agressões da Rodésia. Mas há bandidos no nosso país que andam a destruir os bens do povo.

Não é com o tanque que se destrói o bandido — o tanque não luta contra o bandido. O tanque é contra o exército; a espingarda é contra o exército. Contra o bandido é o povo, é a política. Quem neutraliza é o povo.

O que é que eu quero dizer?

Tem de haver uma higiene ao nível mental, dos Serviços Nacionais de Segurança Popular. Não sei se me compreendem... Profilaxia, limpeza e higiene, ao nível mental. (palmas) Para que esta higiene, esta limpeza, este asseio passe para o organismo. Higiene individual, pessoal, limpeza, para evitarmos doenças, não é verdade? A sujidade traz doenças ao nosso organismo, não é verdade? Temos que tomar banho, pelo menos, duas vezes por dia. Transpiramos tanto! Não é verdade? É ou não é?

Quando estivermos limpos nas nossas ideias, no comportamento, no contacto, na linguagem, sobretudo, ao nível das nossas ideias — quem é o nosso inimigo e como combater o nosso inimigo — então vamos ao povo.

Hoje queremos que as nossas cidades sejam centros da paz — em primeiro lugar as cidades — de tranquilidade, de sossego, onde se fala de paz, de garantia, em que há ordem, há lei, há disciplina. Quer dizer: passemos de novo à ofensiva activa contra os marginais,

contra os bandidos, contra os ladrões. Agora! Agora! Temos que desalojá-los! Mas esse trabalho tem que ser feito pelo povo.

E se há tranquilidade, se há paz, queremos disciplina ao nível dos transportes: transportes colectivos e transportes individuais. Queremos disciplina nos restaurantes, nas pensões, nos hotéis, nos cafés, nos cinemas; queremos ordem, queremos disciplina, queremos organização.

Queremos liquidar, ao nível das cidades, os acidentes que destroem a nossa economia. É uma forma de combate do inimigo. Os atropelamentos e os acidentes de viação são instrumentos do inimigo.

Quando nós falamos de tranquilidade e paz, sossego, harmonia: em primeiro lugar as cidades, as grandes cidades. Temos de fazer deste trabalho movimento do povo, movimento popular, uma acção de massas, para conseguirmos a vitória o mais depressa possível. E são estes os actuais inimigos.

Para conseguirmos a vitória o mais depressa possível, contemos com o Partido, o envolvimento das estruturas do Partido, porque é uma acção política. (palmas)

Quando há ordem no público — a ordem pública —, quando há ordem, há disciplina, há respeito e obediência e trabalho nos hotéis, nos cinemas, nos transportes; quando há disciplina, quando há ordem, nós diremos então: temos uma conquista. Que conquista é? É uma conquista cultural porque passa a ser a maneira de viver do nosso povo: povo organizado, povo disciplinado, não violentado. É assim que nós combateremos a subversão, que combateremos o boato, que combateremos a calúnia.

Queremos valores culturais — valores novos. Temos que garantir que nas nossas escolas há disciplina. Que a Ciência está garantida, está sendo transmitida para a nova geração, para o Homem Novo, para fabricar o Homem Novo. Não fazer da escola centro de corrupção e de difusão de ideias confusas, supersticiosas, de divisão, de regionalismo, de racismo, de tribalismo. As nossas escolas não são assim.

Contemos com a segurança. Aqui o Partido. Aqui, os pais. Envolve-

mos os pais. Cada criança que manifestar indisciplina é o espelho da vida dos pais. Não tomou chá de pequeno. Quer dizer, o mais indisciplinado é o pai, é a família. Uma criança que aparece suja à escola, despenteada, uma criança que não tem vergonha de estar sentada, com as pernas esticadas, no chão, em frente de uma estrada, é consequência da educação que recebe em casa.

Temos que garantir essa tranquilidade nos hospitais. Estudar os centros nevrálgicos da sociedade, os pontos sensíveis da sociedade, onde toca diariamente o cidadão, toca a vida de cada moçambicano: nas escolas, nos transportes, nos hospitais, nos hotéis, nos cafés e nos restaurantes — disciplina.

Depois, passamos imediatamente: mobilização geral para a limpeza das nossas cidades. As cidades têm de ser modelo. Não para a África, mas para o Mundo, porque escolhamos o Socialismo.

Quando estamos a falar de higiene — ao nível mental, ao nível individual — queremos dizer também higiene do próprio corpo. A limpeza do corpo, tem de se reflectir também nas nossas residências, tem de se reflectir também ao nível da rua, da avenida, do estabelecimento comercial.

E os instrumentos do Partido quais são?

Há instrumentos violentos que atacam o inimigo directamente: o Ministério da Defesa, o Ministério da Segurança, o Ministério do Interior, o Ministério da Justiça, os Serviços Nacionais de Segurança Popular. Estes têm de ser dinâmicos, não podem ficar para trás. Não se transformem em carroça a puxar os bois. Não podem ficar no reboque. Estes serviços não podem ser atrelados.

Temos as nossas organizações: da Mulher, da Juventude, do Jornalista, a Associação de Amizade e outros patriotas. Este país tem bons patriotas. O sentido de patriotismo é agudo em Moçambique. E esse é um valor: deve ser cultivado, independentemente da sua ideologia. Se é religioso, seja de que religião for, cada moçambicano tem de ser patriota. Todo o moçambicano, deve ser organizado

para ser patriota, contribuir para o nosso desenvolvimento.

E assim diremos: temos o nosso Serviço Nacional de Segurança Popular. Porque todos seremos da segurança. Seremos todos da segurança como hoje somos todos moçambicanos: não há tribo, não há raça.

E assim que queremos o nosso Serviço: não tem a cor branca, não tem a cor preta, não tem a cor amarela. Só tem uma cor: a cor vermelha, que reflecte as nossas ideias. (palmas)

Obrigado pelo dinheiro que me deram. É para as secas, não é? É para a capacidade defensiva?... É como nós quisermos...

O dinheiro que me deram, para outros serviços, seria para corromper cidadãos, para recrutar agentes. Nós não recrutamos! Os agentes são o nosso povo. O melhor agente é o nosso povo. Por isso, eu vou fazer o quê com isto?

Vou dar uma parte para a capacidade defensiva. Espingardas ainda são necessárias, infelizmente, neste nosso planeta. Sem espingarda o Governo não se consolida e, particularmente, o socialismo não se consolida. O nosso poder foi conquistado pelas armas, conquistado através dos canos das armas e tem de ser assegurado de novo com as armas. Vocês são combatentes armados. Por isso vou comprar armas... (palmas)

Porque o nosso inimigo, às vezes, quando somos fracos, violenta-nos. Quando somos fracos enche uma lata... Uma lata cheia de lixo, e depois, fura e manda-te carregar na cabeça. Incomoda, não é verdade?... (palmas)

E para que o inimigo não faça isso, temos de comprar armas. Quando se é fraco, faz isso o inimigo: manda carregar uma lata furada cheia de lixo, para te incomodar, entrar dentro da gravata, vestido, cabelo, e a sujidade vai até aos pés. Uma lata furada cheia de lixo... Oçam bem isto: quando se é fraco o inimigo faz isto. É o imperialismo. Por isso vamos comprar espingardas, com parte do dinheiro, vamos estruturar a nossa capacidade defensiva. A outra parte vamos entregar para as vítimas das secas. Obrigado amigos. (palmas)

(De. "Tempo" Maputo 1980-10-19)